

## **POBREZA INTERGERACIONAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ: UMA ANÁLISE DE SUAS CONDICIONANTES<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que condicionam a pobreza intergeracional no município de Sobral. Para isso, utilizou-se uma base com dados primários obtida por meio da aplicação de um questionário à ex-estudantes do Ensino Fundamental I na rede pública de Sobral entre os anos de 2004 e 2008. Após a coleta dos dados, criou-se o indicador de pobreza intergeracional (IPI) para identificar os pobres intergeracionais e, em seguida, estimou-se o modelo *Logit*, seguido de suas razões de chances. Constatou-se que a pobreza intergeracional em Sobral é influenciada por fatores como raça, estado civil, renda familiar, trabalho, ocupação dos pais e educação da mãe. Indivíduos negros, solteiros, desempregados e com mães de baixa de educação têm mais chances de permanecer no ciclo da pobreza. Logo, percebe-se que há a necessidade de que as políticas assistenciais sejam direcionadas aos que de fato as necessitam e que elas visem não apenas a transferência de renda, mas que busquem integrá-las tanto com o acesso à educação de qualidade, quanto ao mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Pobreza intergeracional; mobilidade intergeracional; Sobral.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the factors that condition intergenerational poverty in the municipality of Sobral. To this end, a database with primary data obtained through the application of a questionnaire to former students of Elementary School I in the public school system of Sobral between 2004 and 2008 was used. After collecting the data, the intergenerational poverty indicator (IPI) was created to identify the intergenerational poor and then the Logit model was estimated, followed by its odds ratios. It was found that intergenerational poverty in Sobral is influenced by factors such as race, marital status, family income, work, parental occupation and mother's education. Black individuals, single, unemployed and those with low-educated mothers are more likely to remain in the cycle of poverty. Therefore, it is clear that there is a need for assistance policies to be directed to those who really need them and that they aim not only at transferring income, but also to integrate them with access to quality education and the job market.

**Keywords:** Intergenerational poverty; intergeneration mobility, Sobral.

Área 12: Desigualdade e pobreza e exclusão social.  
Classificação JEL: I32.

**Autores:** **Lilian Lopes Ribeiro.** Professora Adjunta nos cursos de Economia e de Finanças da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Victor Silva de Medeiros.** Graduado em Economia pela Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral (UFC/Sobral). **Edward Martins Costa.** Professor Associado no Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da UFC. **Vitória Maria Oliveira Arruda.** Doutoranda em Economia Rural pelo Centro de Ciências Agrárias da UFC. Professor Adjunto nos cursos de Economia da Universidade Federal do Ceará em Sobral (UFC/Sobral).

---

<sup>1</sup> Esse artigo recebeu apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

## 1. INTRODUÇÃO

A pobreza não deve ser entendida apenas pela ótica da renda. Esse conceito enfatiza que ser pobre significa estar privado das “capacidades” ou oportunidades necessárias para levar uma vida que a pessoa valorize, abrangendo aspectos como educação, saúde, segurança, participação social e até mesmo dignidade e autoestima (Sen, 1999). Complementando essa visão, Narayan (2000) argumenta que pessoas em situação de pobreza têm consciência de sua falta de voz, poder e autonomia, o que os torna mais vulneráveis ao descaso de agentes públicos e privados, perpetuando o ciclo da pobreza.

Esse ciclo é perpetuado quando condições adversas, como baixa renda, escolaridade baixa e acesso limitado a serviços de saúde, são passados de uma geração para a outra. Além disso, de acordo com Bird (2007), a pobreza intergeracional não é apenas um “pacote” fixo de desvantagens herdadas, mas sim a transmissão de um conjunto complexo de fatores positivos e negativos, como os recursos e a estrutura do ambiente familiar, as condições do contexto socioeconômico e de políticas públicas, esses atributos em conjunto determinam as oportunidades e limitações ao longo da vida dos indivíduos.

Inúmeros fatores contribuem para o rompimento da pobreza intergeracional, tais como: investimentos necessários em educação, saúde, alimentação das pessoas e políticas públicas que afetem o capital humano e social (Bird, 2007). Nesse sentido, o município de Sobral e o Estado do Ceará reconhecidamente apresentam resultados expressivos na educação básica como constata Loureiro *et al.* (2020) e Cruz e Loureiro (2020). Ademais, em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, o Ceará teve seis dentre os dez municípios do Brasil com os melhores resultados para os anos iniciais (1º ao 5º ano), com Sobral sendo o sétimo melhor (INEP, 2024).

No entanto, apesar do bom desempenho educacional, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em 2024, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD) mostrou que apesar da redução de extremamente pobres no período de 2012 a 2023, o estrato geográfico do Litoral Ocidental e Norte do Ceará (na qual Sobral está inserida) apresenta o segundo maior percentual de extremamente pobres do Estado, ficando atrás apenas de Fortaleza e sua Região Metropolitana. No Ceará, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023, 48,7% da população vivia em situação de pobreza, percentual que poderia chegar a 55,6% caso o impacto dos programas sociais governamentais fosse desconsiderado.

Sendo assim, conhecer os fatores que condicionam a pobreza intergeracional são importantes para facilitar o direcionamento de políticas públicas de combate à pobreza, porque evidencia quais grupos sociodemográficos estão mais vulneráveis economicamente. Além disso, em Sobral, esse estudo se faz relevante pelas condições do município que apresenta bom desempenho na educação e elevado desenvolvimento no âmbito regional. Esses fatores indicam o potencial que o município tem para promover políticas que auxiliem na quebra do ciclo da pobreza.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar a pobreza intergeracional no município de Sobral e verificar quais fatores apresentam mais relevância na sua transmissão. Para atender esse objetivo, utilizou-se dados primários obtido a partir de um questionário aplicado a ex-estudantes da rede pública de ensino de Sobral que cursaram o Ensino Fundamental I de 2004 a 2008, do qual se obtiveram dados de natureza econômica, social e demográfica. Para a estimação usou-se o modelo *Logit* e suas razões de chances. Assim, este trabalho se destaca por produzir e utilizar dados primários e atualizados acerca de variáveis em

nível municipal, abordagem ainda pouco utilizada nos estudos sobre pobreza intergeracional.

O trabalho está dividido em cinco seções, além da introdução. A seção seguinte apresenta o referencial teórico acerca da pobreza intergeracional. A terceira seção aborda a metodologia utilizada para o estudo. Na quarta seção são discutidos os resultados obtidos. E, por fim, a última seção refere-se às conclusões da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pobreza intergeracional é um fenômeno que descreve a transmissão da pobreza de uma geração para outra, mantendo famílias presas em um ciclo contínuo de privação e falta de oportunidades. Essa transmissão ocorre por meio de múltiplos mecanismos; incluindo a falta de acesso à educação de qualidade; problemas de saúde; limitações no capital social e humano; além da discriminação e exclusão social (Bird, 2007; Sen, 1999).

A pesquisa realizada por Curristan *et al.* (2022) para a Irlanda mostrou que existe uma forte associação positiva entre a pobreza na infância e a pobreza na vida adulta. O baixo nível educacional é uma das principais razões pelas quais as crianças que cresceram em condições de pobreza têm uma probabilidade maior de permanecer nessas condições quando adultas. Além disso, Parolin *et al.* (2022), em estudo para os Estados Unidos, enfatizaram que cada ano adicional passado na pobreza infantil aumenta a probabilidade de viver nela na vida adulta. Esse efeito significativo permanece mesmo considerando questões relevantes como educação, emprego e formação familiar.

Assim, o desenvolvimento na primeira infância é crucial para determinar as trajetórias de vida e a capacidade de romper o ciclo da pobreza. Attanasio *et al.* (2022) argumentam que investimentos precoces em saúde, nutrição e educação têm impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, criando base sólida para que elas tenham melhores condições socioeconômicas futuramente. Complementando essa visão, Bai *et al.* (2021) demonstram que, em áreas rurais da China, o investimento em capital humano, especialmente em educação e no treinamento de competências essenciais para o mercado de trabalho, é fundamental para melhorar as perspectivas econômicas das gerações futuras.

Os investimentos de capital humano logo na infância, essenciais para quebrar o ciclo da pobreza, são fortalecidos pela efetividade de programas governamentais de combate à pobreza. A efetividade desses programas é amplamente documentada na literatura. Barr e Gibbs (2022) investigaram os efeitos do programa *Head Start*, um programa de combate à pobreza dos Estados Unidos direcionado à primeira infância, as autoras constataram que esse programa tem impactos positivos e duradouros que se estendem às gerações seguintes.

Nessa linha, Mwaijande e Mwakalikamo (2024) examinaram três intervenções de políticas de assistência social na Tanzânia. Estas políticas são: uma rede de segurança social produtiva, que fornece transferências de renda para famílias de baixa renda e adota a mão de obra dessas famílias em obras públicas, e seguro de saúde e inclusão de jovens no mercado de trabalho. Essas proteções sociais reduziram moderadamente a pobreza e melhoraram os padrões de vida das famílias tanzanianas em situação de vulnerabilidade.

No Brasil, Laguinge *et al.* (2024) demonstram que ter sido beneficiário do Programa Bolsa Família na infância aumenta as chances de ter mais anos de estudo, maior renda laboral e menor probabilidade de receber transferências sociais quando adultos. Por outro lado, Jones (2022) oferece uma perspectiva crítica sobre o Bolsa Família, argumentando que, embora o programa seja eficaz em aliviar a pobreza imediata e aumentar das famílias contempladas, ele pode não ser suficiente para transformar as aspirações e expectativas dessas famílias a longo

prazo. Segundo o autor, os indivíduos enfrentam barreiras estruturais (como educação de baixa qualidade, desvantagem socioeconômica e mercado de trabalho segmentado) que limitam as oportunidades de escapar da pobreza.

O artigo de Parolin *et al.* (2023) analisa como diferentes abordagens políticas de combate à pobreza em países de alta renda podem mitigar ou exacerbar a sua transmissão. Os autores argumentam que mesmo que os adultos de origens desfavorecidas não atendam a certos padrões associados ao sucesso econômico, como alta escolaridade ou vir de família biparental, o Estado ainda pode intervir para limitar seus riscos de pobreza na idade adulta. Os resultados do estudo mostram que em países que possuem amplos programas de transferência direta de renda há uma menor persistência intergeracional da pobreza.

A discriminação e a desigualdade socioeconômica que ocorrem em certos grupos sociais são uma das principais causas da perpetuação da pobreza intergeracional. Nesse sentido, assim como a *Great Gatsby Curve*, conceito apresentado por Alan Krueger (ex-presidente do Conselho de Economia da Casa Branca) que relaciona a mobilidade intergeracional de renda com a desigualdade de renda, o estudo de Carranza *et al.* (2023) sugere que existe uma curva similar para a pobreza. Em outras palavras, países com níveis mais altos de pobreza atual ou histórica tendem a ter uma maior persistência intergeracional da pobreza. Isso significa que a pobreza tende a ser mais “hereditária” em contextos em que a desigualdade e a pobreza são mais presentes.

O estudo de Connolly e Haeck (2024) realizado para o Canadá mostra que houve um fortalecimento do ciclo intergeracional da pobreza nesse país nos últimos anos, em particular, o ciclo é mais evidente nas duas regiões com maior proporção de população identificada como indígena. Sobre esse aspecto, Parolin *et al.* (2022) destacam que mesmo quando as conquistas educacionais e de emprego de homens negros e brancos são iguais, os negros ainda têm uma probabilidade significativamente maior de estar numa situação de privação de renda. Laguinge *et al.* (2024) acrescentam que os anos a mais de escolaridade dos beneficiários negros do Bolsa Família não corresponderam aos aumentos na renda laboral.

Além do mais, Parolin *et al.* (2023) identificaram que em todos os países estudados, a monoparentalidade está associada a níveis mais altos de pobreza, enquanto o casamento/união estável e ter um parceiro com nível educacional mais elevado está associado a uma pobreza mais baixa. Sendo que, as transferências governamentais são as que mais contribuem para reduzir a pobreza na idade adulta para pais solteiros. Observou-se também que as mulheres experimentam maior persistência da pobreza intergeracional em relação aos homens nos Estados Unidos, enquanto o mecanismo da monoparentalidade tem mais peso entre a amostra de mulheres.

Outro fator relevante para a mobilidade econômica diz respeito ao capital social. Em um estudo para a Alemanha, Fischer-Neumann e Böhnke (2022) exploraram como redes de apoio entre pares podem auxiliar a mitigar a transmissão intergeracional da insuficiência de renda. Os autores sugerem que interações diádicas (interações entre duas pessoas ou entre duas partes), como melhores amizades e relacionamentos amorosos, e interações entre grupos de amigos (*peer cliques*<sup>2</sup>) no final da adolescência fornecem recursos e informações valiosas que ajudam as famílias de baixa renda a acessar oportunidades educacionais e de emprego, funcionando como um mecanismo de proteção e compensação contra as adversidades econômicas.

Visser *et al.* (2022) também destacam o papel da família e das redes de apoio na

---

<sup>2</sup> Grupos com interesses e desinteresses em comuns, no artigo os autores argumentam que esses grupos são mais heterogêneos que as relações diádicas pois envolvem amigos de amigos e a inclusão neles envolve uma decisão baseada no grupo e não em interesse individual.

superação da pobreza intergeracional nos Países Baixos. Constatou-se que famílias que vivem num contexto de falta de oportunidades, tendem a reforçar os aspectos que transmitem a escassez de renda e que as redes sociais e comunitárias podem fornecer o suporte emocional e prático necessário para que indivíduos e famílias rompam com o ciclo da pobreza. Essas redes de apoio são cruciais para proporcionar um ambiente favorável à mobilidade social.

É necessário encontrar maneiras de diminuir a pobreza intergeracional e quebrar seu ciclo. Para promover a igualdade de oportunidades, são essenciais estratégias abrangentes e bem planejadas. Como destacam Attanasio et al. (2022), as políticas de capital humano podem ter pouco sucesso se não houver políticas que incentivem o empreendedorismo e o investimento em capital financeiro. O crescimento econômico será pequeno e desigual se não houver políticas de investimento em capital humano desde a infância. Logo, são necessárias estratégias que se concentrem na educação de alta qualidade para aumentar o capital humano e garantir que os mercados funcionem corretamente.

### 3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta duas subseções. A primeira relata como foi obtida a base de dados e explica o porquê de utilizá-la, além de descrever a delimitação do pobre intergeracional e justificar o uso das variáveis controle. A segunda subseção, por sua vez, apresenta o modelo econométrico estimado para a obtenção dos resultados.

#### 3.1 Descrição, obtenção e justificativa dos dados e das variáveis

Para analisar os determinantes da pobreza intergeracional no município de Sobral, utilizou-se dados primários por meio da aplicação de um questionário com perguntas econômicas e sociodemográficas. O grupo-alvo do estudo foi constituído por pessoas de 25 a 28 anos que cursaram o Ensino Fundamental I entre os anos de 2004 a 2008 na rede pública de ensino.

A relação dos nomes completos dos estudantes do período mencionado acima foi disponibilizada pela Secretaria de Educação do município. A partir dessa base de dados, que continha inicialmente 4.536 observações, aplicou-se uma linguagem de programação denominada *python* para identificar uma margem de similaridade dos nomes dos alunos que constavam no ano de 2004 com esses mesmos nomes nos anos subsequentes.

Assim, por meio dessa técnica, foi possível identificar os alunos que estavam no primeiro ano do ensino fundamental I em 2004, esses mesmos alunos que cursaram o segundo ano em 2005 e assim por diante, até quinto e último ano em 2008. Dessa forma, selecionou-se apenas os alunos que cursaram regularmente o primeiro ciclo do ensino fundamental entre 2004 e 2008, resultando um total de 1.075 observações. Após a realização do cálculo amostral<sup>3</sup> para uma população finita com correção de finitude, obteve-se uma amostra final de 137 pessoas, em que as pessoas a serem entrevistadas foram selecionadas por meio de uma amostra aleatória simples.

Para a realização das entrevistas, pesquisou-se o endereço atual, *Watzap* e telefones

---

<sup>3</sup>  $n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$ . Sendo “n” o tamanho da amostra, “Z” o escore z correspondente ao nível de confiança desejado (1,65 para um nível de confiança de 90%), “p” a proporção estimada na população (0,5), “q” é a proporção complementar (0,5), “N” é o tamanho da população (1.075) e “e” é a margem de erro desejada (0,05).

de contato dos possíveis respondentes. As pesquisas foram realizadas por meio da plataforma *Google*; de redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e principalmente através do CadÚnico, disponibilizado pela Casa do Cidadão do município. Sendo que a aplicação do questionário ocorreu predominantemente de forma presencial, entre os meses de janeiro e setembro de 2024.

O período escolhido, entre 2004 e 2008, se baseia no fato de ser um período que contempla a primeira leva de filhos dos primeiros beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF). Programa que, além de ter como um dos seus objetivos primordiais o rompimento da pobreza intergeracional (BRASIL, 2023), possui também atestada relevância no aumento da escolaridade e rendimento do trabalho para ex-beneficiários (Laguine *et al.*, 2024).

Nesses termos, para analisar a condição de transmissão da pobreza entre pais e filhos, foi delimitado o IPI (Indicador de Pobreza Intergeracional). O IPI é uma variável *dummy* que identifica os pobres intergeracionais. Essa variável recebe o valor 1 para o caso do respondente ser beneficiário do Bolsa Família, ou de algum outro programa de transferência de renda do governo, e ao mesmo tempo a mãe ou o pai do respondente ter se beneficiado com tal programa quando o respondente era criança<sup>4</sup>. O Quadro 1 abaixo mostra as variáveis utilizadas, assim como suas categorias e descrições.

Quadro 1 - Variáveis utilizadas no estudo

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>	<b>Sinais Esperados</b>
Variável dependente			
Dicotômica	<i>IPI</i>	Indicador de pobreza intergeracional: 1 - se é pobre intergeracional e 0 – se rompeu com o ciclo da pobreza	
Variáveis independentes			
Dicotômica	<i>DMasc</i>	Gênero: 1 se é do sexo masculino	Negativo
Dicotômica	<i>DCas</i>	Estado civil: 1 se é casado	Negativo
Dicotômica	<i>DNegr</i>	Raça: 1 se é negro	Positivo
Dicotômica	<i>DTrabalha</i>	Trabalho: 1 se trabalha	Negativo
Numérica	<i>NumPessDom</i>	Número de pessoas no domicílio	Positivo
Numérica	<i>NFilhos</i>	Número de filhos	Positivo
Numérica	<i>RendFamiliar</i>	Renda Familiar expressa em número de salários mínimos	Negativo
Politômica	<i>OcupaPai</i>	Ocupação do pai: varia de 1 (menor nível ocupacional) a 5 (maior nível)	Negativo
Politômica	<i>OcupaMae</i>	Ocupação da mãe: varia de (menor nível ocupacional) 1 a 5 (maior	Negativo

<sup>4</sup> Essa categoria foi comparada com aqueles casos em que a mãe ou o pai recebia algum benefício social e o filho não recebe, caracterizando uma situação de rompimento com o ciclo da pobreza.

		nível)	
Politômica	<i>EduPai</i>	Educação do pai: varia de 1 (menor nível educacional) até 6 (maior nível)	Negativo
Politômica	<i>EduMae</i>	Educação da mãe: varia de 1 (menor nível educacional) até 6 (maior nível)	Negativo
Numérica	<i>NFilhosPais</i>	Número de filhos dos pais: varia de 1 a 12	Positivo
Dicotômica	<i>DPaisViviamJuntos</i>	Se os pais vivem juntos	Negativo

Fonte: Elaborado pelos autores.

As variáveis relacionadas à renda, ocupação, educação e características demográficas já são bem documentadas na literatura, como nos estudos de Bird (2007) e Parolin *et al.* (2023) que revelam a importância de utilizar variáveis educacionais, econômicas e do *background* familiar para compreender a pobreza intergeracional. No estudo desses últimos autores, foram identificadas sete perspectivas dominantes na literatura que buscam explicar como a pobreza é passada entre gerações. Assim, observa-se que características demográficas (gênero, raça, estado civil, etc.), pobreza durante a infância, educação dos pais, empregos dos pais e estrutura familiar são fatores relevantes na abordagem dessa temática.

Em relação às variáveis número de pessoas do domicílio, número de filhos que os pais tiveram e se os pais vivem juntos, estas estão presentes porque tanto famílias e domicílios numerosos, quanto famílias monoparentais podem enfrentar desafios adicionais para saírem da pobreza. Essas dificuldades estão relacionadas à menor disponibilidade de recursos *per capita* das famílias numerosas para investir no desenvolvimento dos filhos, enquanto a presença de ambos os pais pode contribuir para um melhor acompanhamento escolar e melhores oportunidades de ascensão social (Tejada *et al.*, 2015; Coutinho *et al.*, 2014).

No que diz respeito à educação e ocupação, ambas foram codificadas e se apresentam como ordinais. O nível educacional varia de 1 a 6, sendo: 1 - Ensino fundamental incompleto, 2 - Ensino fundamental completo, 3 - Ensino médio incompleto, 4 - Ensino médio completo, 5 - Ensino superior incompleto e 6 - Ensino superior completo. Já o nível ocupacional varia de 1 a 5 e está baseado na estratificação proposta por Jannuzzi (2003), que considera o Estrato 1 como o estrato com profissões de melhor qualificação e o 5 com as de piores qualificações. Por questão de uniformidade, a estratificação aqui neste estudo teve a ordem invertida em relação a Jannuzzi (2003), com o Estrato 1 tendo as profissões menos qualificadas.

Desse modo, na primeira categoria ficaram agrupados os trabalhadores rurais e as ocupações urbanas de baixo *status* socioeconômico, baixas remunerações e com alta instabilidade no mercado de trabalho. O segundo grupo inclui trabalhadores em serviços de baixa qualificação da área de serviços, construção civil e indústria tradicional. O terceiro segmento sendo composto por ocupações do setor de comércio, serviços e cargos qualificados da indústria. O quarto formado por pequenos proprietários, chefes, supervisores, empregados qualificados de escritório, além de técnicos com especialização intermediária na indústria e serviços. E, por fim, o último segmento abrange profissionais em cargos de liderança, direção ou com especialização técnica avançada.

### 3.2 Modelo econométrico

Para investigar se as variáveis previamente apresentadas influenciam ou não na pobreza intergeracional, foi adotado o modelo *Logit*. Em situações em que a variável dependente é binária, a regressão logística é a técnica mais adequada para modelá-la (Fernandes *et al.*, 2020). Em vez de modelar diretamente a variável dependente dicotômica, a regressão logística modela a relação dessa variável com as explicativas através de uma função logarítmica da razão de chances (*odds ratio*). Essa função é chamada de função *logit* e é expressa como:

$$\log\left(\frac{p}{1-p}\right) = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k \quad (1)$$

onde  $p$  é a probabilidade de o evento ocorrer (se tornar um pobre intergeracional) e  $(1 - p)$  sendo a probabilidade do evento não acontecer (rompimento do ciclo da pobreza),  $p$  varia de 0 a 1,  $\left(\frac{p}{1-p}\right)$  é a razão de chances, que representa quantas vezes a ocorrência do evento é mais provável que a não ocorrência dele,  $\log$  é a função logarítmica natural, que lineariza a razão de chances,  $[X_1, X_2, \dots, X_k]$  são as variáveis explicativas do modelo e  $[\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_k]$  são os coeficientes estimados pelo modelo, sendo  $\beta_0$  a constante.

No entanto, de acordo com Fernandes *et al.* (2020), a interpretação dos coeficientes da regressão logística é pouco intuitiva. Algumas alternativas são analisar o impacto das variáveis independente sobre a chance de Y (variável dependente) ou por meio da variação percentual de Y, calculada por  $(\text{razão de chances} - 1) \times 100$ . Em relação à razão de chances, ela é obtida ao se calcular:

$$\left(\frac{p}{1-p}\right) = e^{\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k} \quad (2)$$

que indica quantas vezes mais provável é o evento ocorrer para um grupo em comparação com outro, ela varia no intervalo  $[0, +\infty]$ . A razão de chances associada a  $X_j$  é calculada por  $e^{\beta_j}$ , com  $j$  variando de 1 a  $k$ . Logo, para fins de interpretação, uma variável que apresenta uma razão de chances maior que 1 indica que quem possui essa característica tem maiores chances de permanecer no ciclo da pobreza, se ela for menor que 1, indica que as chances de se manter nesse ciclo são menores para quem possui a característica em questão (Harrell, 2015).

Por fim, a especificação do modelo é dada por:

$$\log\left(\frac{P(IPI=1)}{1-P(IPI=1)}\right) = \beta_0 + \beta_1 DMasc + \beta_2 DCas + \dots + \beta_{13} DPaisViviamJuntos \quad (3)$$

Sendo que *DMasc*, *DCas*, *DPaisViviamJuntos* e demais variáveis são as descritas no Quadro 1. Desse modo, por meio do modelo apresentado, com os coeficientes e as razões de chances estimados, espera-se que haja evidências que indiquem de que forma a pobreza intergeracional se comporta em Sobral e quais são seus condicionantes.

## 4 RESULTADOS

Esta seção expõe os resultados da pesquisa. Primeiramente são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis, posteriormente tem-se os resultados e análise do modelo econométrico.

### 4.1 Resultados descritivos

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis binárias e numéricas do estudo. Sobre as características demográficas dos entrevistados, observa-se que a média de 0,38 para o gênero (*DMasc*) indica que a maioria deles são do gênero feminino. Em relação à raça (*DNegr*), tem-se uma predominância de indivíduos autodeclarado negros, como indicado pela média de 0,92. Quanto ao estado civil (*DCas*), pode-se notar que a maioria dos respondentes são solteiros (0,18). Além disso, a média de 0,42 para a variável de trabalho (*Dtrabalha*) mostra que a maior parte deles estão desempregados.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis binárias e numéricas do estudo

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<i>DMasc</i>	0,38	1	0,49	0	1
<i>DCas</i>	0,18	0	0,39	0	1
<i>DNegr</i>	0,92	1	0,27	0	1
<i>DTrabalha</i>	0,42	0	0,50	0	1
<i>NumPessDom</i>	3,52	3	1,47	1	8
<i>NFilhos</i>	1,54	1	0,63	0	3
<i>NFilhosPais</i>	3,57	3	2,16	1	12
<i>DPaisViviamJuntos</i>	0,75	1	0,44	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Sobre a estrutura familiar, o número médio de pessoas por domicílio (*NumPessDom*) é de 3,52, com um máximo de 8, sendo a média do número de filhos (*NFilhos*) de 1,54 e o máximo 3. Em relação a isso, cabe ressaltar que os respondentes ainda estão em idade reprodutiva (25 a 28 anos). Com respeito as variáveis parentais, os pais dos respondentes tiveram em média pouco mais de três filhos (3,57), e no máximo 12 (*NFilhosPais*). Sendo que, a maioria dos participantes relataram que seus pais viviam juntos quando eram crianças (*DPaisViviamJuntos*).

Os níveis educacionais dos pais (*EduPai* e *EduMae*) e também os estratos de ocupação dos mesmos (*OcupaMãe* e *OcupaPai*) são apresentados na Tabela 2. Com respeito a educação, tanto as mães quanto os pais dos entrevistados apresentam baixos níveis. Ambos, em sua maioria, possuem o ensino fundamental incompleto, sendo 62,81% das mães com esse nível educacional e 54,26% dos pais. No entanto, apesar do baixo nível educacional para a maioria dos pais e também das mães, algumas delas alcançaram o nível de educação superior.

Tabela 2 – Proporção dos níveis educacionais e dos estratos de ocupação parentais (%)

Variável	Descrição	Frequência	Frequência acumulada
Mães	Fundamental Incompleto	62,81	62,81
	Fundamental Completo	15,70	78,51
Nível educacional	Médio incompleto	10,74	89,26
	Médio completo	9,09	98,35
	Superior incompleto	0,83	99,17

Ocupação	Superior completo	0,83	100,00
	Estrato 3	4,55	4,55
	Estrato 2	25,00	29,55
	Estrato 1	70,45	100,00
Pais			
Nível educacional	Fundamental Incompleto	54,26	54,26
	Fundamental Completo	20,21	74,47
	Médio incompleto	13,83	88,30
	Médio completo	11,70	100,00
Ocupação	Estrato 3	20,72	20,72
	Estrato 2	63,96	84,68
	Estrato 1	15,32	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Quanto a ocupação dos progenitores, aproximadamente 64% dos pais estão em ocupações de baixa qualificação nas áreas de serviços e construção civil (Estrato 2), e em torno de 21% ocupam postos um pouco mais qualificados do comércio e indústria (Estrato 3). Já as mães possuem ocupações ainda menos qualificadas, com predominância do Estrato 1, ou seja, ocupações urbanas de baixas remunerações ou trabalhos rurais.

#### 4.2 Resultados do modelo econométrico

Os resultados da estimação do modelo *Logit* são apresentados pela Tabela 3. Vale destacar mais uma vez que a variável dependente representada pelo indicador de pobreza intergeracional, IPI, foi construída para identificar àqueles indivíduos que na infância os seus pais eram beneficiários do PBF e que atualmente esses respondentes também recebem tal benefício ou algum outro programa de transferência de renda do governo, sendo estes considerados como pobres intergeracionais. As variáveis de educação e ocupação parental foram desagregadas por grau de instrução e estratificação profissional, respectivamente, afim de uma análise minuciosa sobre o efeito destas na pobreza intergeracional.

Tabela 3 - Resultados da estimação do modelo *Logit* para a probabilidade de ser pobre intergeracional no município de Sobral-CE.

<i>IPI</i>	Razão das Chances (RC)	Variação percentual das chances ((RC-1)x100)	Erro Padrão	z	P> z
<i>Dmasc</i>	2,944943	194,494	3,279079	0,97	0,332
<i>Dcas</i>	0,0810843**	-91,89157**	0,0942113	-2,16	0,031
<i>Dnegr</i>	12,71843**	1171,84**	14,03975	2,30	0,021
<i>Dtrabalha</i>	0,2017815*	-79,82185*	0,1801239	-1,79	0,073
<i>NumPessDom</i>	1,756661	75,6661	0,8669717	1,14	0,254
<i>Nfilhos</i>	1,351766	35,1766	1,085385	0,38	0,707
<i>RendFamiliar</i>	0,0251004**	-97,48996**	0,0408783	-2,26	0,024
<i>OcupaPai</i>					
2	0,0972099	-90,27901	0,1789132	-1,27	0,205
3	0,0325304*	-96,74696*	0,065	-1,71	0,086

<i>OcupaMae</i>					
2	0,8620698	-13,79302	0,9780774	-0,13	0,896
3	5,935358	493,536	14,36586	0,74	0,462
5	0,1864716**	-81,35284**	0,1476884	-2,12	0,034
<i>EduPai</i>					
1	2,127912	112,791	3,137761	0,51	0,609
2	0,1251691	-87,48309	0,3014831	-0,86	0,388
3	0,3949555	-60,50445	0,5385246	-0,68	0,495
4	1,732729	73,2729	4,222241	0,23	0,822
<i>EduMae</i>					
1	6,87479	587,479	10,77956	1,23	0,219
2	1.243,519**	124252**	4074,177	2,17	0,030
3	60,50573*	5950,57*	141,0336	1,76	0,078
4	50,21979	4921,98	134,9405	1,46	0,145
6	0,0001097***	-99,98903***	0,0003622	-2,76	0,006
<i>NFilhosPais</i>	0,8720007	-12,79993	0,1510969	-0,79	0,429
<i>DPaisViviamJuntos</i>	5,279725	427,973	6,804983	1,29	0,197
<i>Constante</i>	2,108242	110,824	5,206988	0,30	0,763

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Nota 1: *Signif. Codes:* ‘\*\*\*’ 0,01 ‘\*\*’ 0,05 ‘\*’ 0,1.

Tendo como base de análise a razão de chances das variáveis e sua variação percentual, nota-se a priori que o gênero dos respondentes (*DMasc*) não apresentou significância estatística. Para essa variável esperava-se, além de uma significância do ponto de vista estatístico, uma relação inversa com a variável dependente, já que estudos como os de Curristan *et al.* (2022) e de Parolin *et al.* (2022) apontam uma predominância mais alta entre as mulheres quanto à uma maior vulnerabilidade socioeconômica intergeracional.

Em relação ao estado civil (*DCas*), esta variável que se revelou estatisticamente significativa a 5% sugere que ser casado tem um efeito redutor sobre a chance de se tornar um pobre intergeracional. Em outros termos, a razão de chances para as pessoas casadas indica que há 91,9% menos chances de um indivíduo nessa condição ser pobre intergeracional. Esse achado está de acordo com Parolin *et al.* (2023) que argumentam que uma composição familiar estável, como casamento ou união estável, estão associados a uma pobreza mais baixa.

Com respeito a variável raça (*DNegr*), com significância de 5%, observa-se forte associação positiva com o IPI. Ou seja, indivíduos negros tem 12,71 vezes mais chances de estarem numa situação de privação de renda entre gerações, mantendo todas as outras variáveis constantes. A esse respeito, Parolin *et al.* (2022) relatam que as desigualdades raciais podem perpetuar a situação de pobreza dos indivíduos mais vulneráveis.

Renda familiar (*RendFamiliar*) e trabalho (*Dtrabalha*) foram significantes a 5% e 10%, respectivamente. Nota-se que indivíduos que trabalham possuem 79,8% menos chances de herdarem a condição de vulnerabilidade socioeconômica de seus genitores. Esse resultado revela que a inclusão no mercado de trabalho ajuda a quebrar o ciclo da pobreza, conforme

argumentado por Curristan *et al.* (2022). Já em relação a renda familiar, como a razão de chances é muito menor que 1, significa que um maior nível dela está associado a uma menor chance de se tornar um pobre intergeracional.

No que se refere à ocupação dos pais (*OcupaPai* e *OcupaMae*), observou-se que se o pai trabalha na área de serviços ou de construção civil (Estrato 3) e a mãe em cargos de alto grau de especialização técnica, como por exemplo de gerência ou de docência acadêmica (Estrato 5), as chances de se tornar um pobre intergeracional caem em 96,8% e 81,4%, respectivamente. Esses resultados indicam que determinadas ocupações parentais estão associadas a uma melhor condição dos filhos, assertiva que está em concordância com Bai *et al.* (2021) ao constatarem que pais melhores qualificados profissionalmente conseguem garantir um alto nível de capital humano para seus filhos.

Seguindo com a análise, indivíduos cujas mães têm o ensino fundamental completo (categoria 2) e ensino médio incompleto (categoria 3), apresentam, 1.243 e 60 vezes mais chances, na devida ordem, de se tornarem pobres intergeracionais. Por outro lado, quando a mãe possui o ensino superior (categoria 6), a razão das chances é muito próxima de zero, o que significa que praticamente eliminam as chances do filho reproduzir a pobreza vivenciada pelos pais. Isso sugere um efeito expressivo da escolaridade materna, ou seja, como abordado por Attanasio *et al.* (2022), as mães com mais escolaridade tendem a investir mais em seus filhos, o que pode refletir em melhores condições de vida para estes.

Por outro lado, as variáveis relacionadas à composição familiar: número de filhos dos pais e dos respondentes; se os pais viviam juntos ou separados e o número de pessoas no domicílio dos entrevistados, não foram significantes estatisticamente. No entanto, a literatura mostra que tanto famílias grandes, quanto famílias monoparentais, possuem mais chances de enfrentar situações de desvantagem econômica (Bird, 2007; Curristan *et al.*, 2022; Parolin *et al.*, 2023). Uma suposição para o fato observado é que devido ao aumento das políticas de assistência social do governo na década de 2010, pode ter havido uma neutralização dos impactos negativos da estrutura familiar sobre a pobreza entre gerações no município.

Os resultados gerados reforçam a necessidade da implementação de melhores políticas públicas de combate à pobreza, como a melhora na inclusão social e econômica da população em situação de pobreza por meio de políticas públicas que garantam o acesso ao mercado de trabalho e a educação de qualidade, sobretudo, para os jovens. Conforme Attanasio *et al.* (2022) argumentam, a educação é um dos pilares para romper o ciclo da pobreza, mas sua eficácia depende da qualidade e integração com o mercado de trabalho.

Nesse sentido, programas como o Bolsa Família, que já apresentam resultados significativos na presença escolar, podem ser aprimorados para que seus beneficiários tenham acesso à educação de qualidade e mais facilidade ao entrar no mercado de trabalho, para que assim a população mais vulnerável acumule capital humano e consiga ascender socialmente (Jones, 2022; Laguinge *et al.* 2024).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os possíveis fatores determinantes da pobreza intergeracional no município de Sobral/Ceará. Para isso, foi realizada uma pesquisa primária de caráter econômico; social e demográfico com os indivíduos que fizeram o ensino fundamental I nas escolas públicas do município nos anos de 2004 a 2008, para posteriormente, estimar o modelo *Logit* binário.

No geral, os resultados mostraram que a pobreza intergeracional em Sobral é

influenciada por fatores como raça, estado civil, renda familiar, trabalho, ocupação dos pais e educação da mãe. Se de cor não branca se mostrou um dos fatores determinantes para o aumento nas chances de ser pobre intergeracional, esse resultado reforça a necessidade de melhores políticas de combate às desigualdades raciais.

Ademais, determinadas ocupações dos progenitores se mostraram importantes na melhora do desempenho socioeconômico para as gerações dos filhos, como foi verificado para mães que ocupam cargos com especialização técnica avançada. Aliado a isso, a maioria dos níveis educacionais das mães apresentaram associação com a pobreza intergeracional dos filhos respondentes. Sendo esta positiva quando a mãe possui apenas o ensino fundamental incompleto e negativa quando a mãe possui o ensino superior completo, evidenciando a forte influência do nível de instrução das mães na determinação da renda futura dos filhos.

Os resultados dessa pesquisa evidenciam a necessidade de políticas públicas mais assertivas de combate à pobreza, como maiores investimentos na infraestrutura educacional, bem como na capacitação dos profissionais de ensino para que a educação seja um pilar na quebra do ciclo da pobreza. Recomenda-se também o incentivo à formalização do mercado de trabalho em setores como os de serviços e construção civil. Sugere-se também uma articulação dos programas de transferência de renda e oportunidade de inserção no mercado de trabalho para os beneficiários, com parcerias do governo municipal, setor privado e instituições de ensino técnico, como as escolas estaduais profissionalizantes, no caso de Sobral.

Por fim, esse estudo apresenta algumas limitações, como o fato do IPI desconsiderar os casos dos respondentes que não recebem algum auxílio governamental, porém preenchem os requisitos para recebê-lo. Desse modo, estudos futuros podem ampliar e diversificar a amostra para obter estimativas mais precisas das variáveis. Além disso, pesquisas que explorem iniciativas locais que podem auxiliar na redução da pobreza intergeracional em Sobral, como a reforma educacional do município iniciada há mais de 25 anos, o programa Educar pra Valer, bem como um estudo que avalie a eficácia do PBF na redução da pobreza intergeracional.

## REFERÊNCIAS

- ATTANASIO, O.; CATTAN, S.; MEGHIR, C. Early childhood development, human capital, and poverty. **Annual review of economics**, v. 14, n. 1, p. 853–892, 2022.
- BAI, Y.-L.; ZHANG, L.-X.; SUN, M.-X.; XU, X.-B. Status and path of intergenerational transmission of poverty in rural China: A human capital investment perspective. **Journal of integrative agriculture**, v. 20, n. 4, p. 1080–1091, 2021.
- BARR, A.; GIBBS, R. Breaking the Cycle? Intergenerational Effects of an Antipoverty Program in Early Childhood. **Journal of Political Economy**, v. 130, n. 12, p. 3253–3285, 2022.
- BIRD, K. The Intergenerational Transmission of Poverty: an overview. ODI Working paper 286. **Chronic Poverty Research Centre**, 2007.
- BRASIL. Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. Institui o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2023.
- CARRANZA, R.; NOLAN, B.; BAVARO, M. Intergenerational Poverty Persistence in Europe - Is There a “Great Gatsby Curve” for Poverty? **INET Oxford Working Papers 2023-22**, 2023.
- CONNOLLY, M.; HAECK, C. Intergenerational income mobility trends in Canada. **The Canadian journal of economics. Revue canadienne d'économique**, v. 57, n. 1, p. 5–26, 2024.
- COUTINHO, H. Guimarães; GUIMARÃES, C. A. Sant'Anna; FERNANDES, F. C. Transmissibilidade Intergeracional da Pobreza: Visões e Percepções. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2014.
- CRUZ, L.; LOUREIRO, A. **Alcançando um Nível de Educação de Excelência em Condições**

**Socioeconômicas Adversas: O Caso de Sobral.** Brasil, 2020. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/778741594193637332/pdf/Achieving-World-Class-Education-in-Adverse-Socioeconomic-Conditions-The-Case-of-Sobral-in-Brazil.pdf>>.

CURRISTAN, S.; MAÎTRE, B., RUSSELL, H. Intergenerational poverty in Ireland. **Economic and Social Research Institute**, 2022.

FERNANDES, A. Alves T.; FIGUEIREDO FILHO, D. Britto; ROCHA, E. Carvalho da; NASCIMENTO, W. da SILVA. Leia este artigo se você quiser aprender regressão logística. **Revista de Sociologia e Política**, [S. l.], v. 28, n. 74, p. 1–20, 2020. DOI: 10.5380/rsocp.v28i74.78514. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/78514>. Acesso em: 2 mar. 2025.

FISCHER-NEUMANN, M.; BÖHNKE, P. With a little help from my peer clique: Mitigating the intergenerational transmission of poverty. **European sociological review**, v. 38, n. 5, p. 799–815, 2022.

HARRELL, F. E. Regression modeling strategies: With applications to linear models, logistic and ordinal regression, and survival analysis. Cham: **Springer International Publishing**, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 2 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2024**. Rio De Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). A dinâmica da extrema pobreza nos estratos geográficos do Ceará no período de 2012 a 2023. IPECE Informe N° 250, 2024.

JANNUZZI, P. DE M. Estratificação socioocupacional para estudos de mercado e pesquisa social no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 3–4, p. 247–254, 2003.

JONES, H. Brazil’s Bolsa Família programme: Aspirations and realities of poverty reduction and intergenerational change. **Development and change**, v. 53, n. 3, p. 600–622, 2022.

LAGUINGE, L.; NEIDHÖFER, L. G. G. The Long-Run Effects of Conditional Cash Transfers: the Case of Bolsa Família in Brazil. **CEDLAS, Working Papers**, v. 0328, 2024.

LOUREIRO, A.; CRUZ, L.; LAUTHARTE, I.; EVANS, David K. O Ceará é um Modelo para Reduzir a Pobreza de Aprendizagem. Washington, D.C.: **Banco Mundial**, 2020.

MWAIJANDE, F.; MWAKALIKAMO, J. Potential of social protection policy interventions for breaking poverty cycle in Tanzania. **Journal of Social and Policy Issues**, p. 34–39, 2024.

NARAYAN, D. Voices of the poor - Can anyone hear us? Washington, DC: **The World Bank, Oxford University Press**, 2000.

PAROLIN, Z.; MATSUDAIRA, J.; WALDFOGEL, J.; WIMER, C. Exposure to childhood poverty and racial differences in economic opportunity in young adulthood. **Demography**, v. 59, n. 6, p. 2295–2319, 2022.

PAROLIN, Z.; PINTRO-SCHMITT, R.; ESPING-ANDERSEN, G.; FALLESEN, P. Intergenerational persistence of poverty in high-income countries. **Institute of Labor Economics**, 2023.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TEJADA, C. A. O., BERTOLDI, A. D., CARRARO, A., RIBEIRO, F. G., MOTTA, J. V. D. S., BARROS, F. C. BARROS, A. J. Pai pobre, filho pobre? Uma análise da mobilidade intergeracional de renda na coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 31, 1225-1233, 2015.

VISSER, S. S; EDZES, A; MERX, E.; VAN LANEN, S. “it all starts with family”: Mechanisms of intergenerational poverty in the veenkoloniën, the Netherlands. **Journal of poverty**, v. 26, n. 6, p. 520–548, 2022.

## ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

Esse questionário faz parte de uma pesquisa anônima, que não coleta dados identificáveis sobre o respondente. Comprometemo-nos a respeitar a privacidade dos participantes, em conformidade com as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ao prosseguir, você concorda voluntariamente em participar da pesquisa, compreendendo a natureza anônima das informações coletadas.

1. **Nome:** \_\_\_\_\_
2. **E-mail:** \_\_\_\_\_
3. **Gênero:**
  - Feminino  Masculino
  - Outro: \_\_\_\_\_
4. **Qual o seu estado civil?**
  - Solteiro  Casado  Divorciado
  - Viúvo  Outro: \_\_\_\_\_
5. **Qual a sua idade?** \_\_\_\_\_
6. **Você se considera de qual cor:**
  - Branco  Pardo  Preto
  - Outro: \_\_\_\_\_
7. **Qual é o seu nível de educação?**
  - Fundamental Incompleto  Fundamental Completo
  - Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo
  - Superior Incompleto  Superior Completo
8. **Atualmente, você está empregado?**
  - Sim  Não
9. **Qual é a sua profissão atual?** \_\_\_\_\_
10. **Seu emprego é com carteira assinada?**
  - Sim  Não
11. **Qual é a sua renda mensal?**
  - Até 1 salário mínimo
  - Entre 1 e 2 salários mínimos
  - Entre 2 e 4 salários mínimos
  - Entre 4 e 6 salários mínimos
  - Acima de 6 salários mínimos
12. **Quantas horas você trabalha por semana?** \_\_\_\_\_
13. **Caso não esteja trabalhando, você produziu emprego nos últimos 30 dias?**
  - Sim  Não
14. **Se a resposta anterior foi 'Sim', quantas vezes você procurou trabalho?**  
\_\_\_\_\_
15. **Você é o chefe da família?**
  - Sim  Não
16. **Quantas pessoas vivem em sua casa?** \_\_\_\_\_
17. **Você tem filhos?**

- Sim  Não
18. Quantos filhos você tem? \_\_\_\_\_
19. Qual é a idade de cada filho? \_\_\_\_\_
20. Qual é a sua renda mensal total da sua família (incluindo todos que moram com você)?
- Até 1 salário mínimo
  - Entre 1 e 2 salários mínimos
  - Entre 2 e 4 salários mínimos
  - Entre 4 e 6 salários mínimos
  - Entre 6 e 8 salários mínimos
  - Entre 8 e 10 salários mínimos
  - Acima de 10 salários mínimos
21. Como você se sente em relação à sua renda mensal familiar?
- Pouco Satisfeito  Satisfeito  Muito Satisfeito
22. Você ou alguém em sua família recebe benefícios de programas sociais dogoverno, como o Bolsa Família?
- Sim  Não
23. Se sim, qual é o programa? \_\_\_\_\_
24. Há quanto tempo (em meses/anos) você ou sua família recebem esse benefício?
- 
25. Se você não recebe o benefício do programa social, você já solicitou?
- Sim  Não
26. Se não solicitou, por que não o fez?

Informações sobre sua família

As próximas perguntas se referem a **quando você tinha entre 6 e 10 anos de idade** (quando cursava o ensino fundamental I entre 2004 e 2008)

27. Qual era a profissão do seu pai? \_\_\_\_\_
28. Qual era a profissão da sua mãe? \_\_\_\_\_
29. Qual era o nível de educação do seu pai?
- Fundamental Incompleto  Fundamental Completo
  - Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo
  - Superior Incompleto  Superior Completo
30. Qual era o nível de educação da sua mãe?
- Fundamental Incompleto  Fundamental Completo
  - Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo
  - Superior Incompleto  Superior Completo
31. Seus pais moravam juntos ou separados?
- Juntos  Separados
32. Quantos filhos seus pais tinham? \_\_\_\_\_
33. Quem era o chefe da família? \_\_\_\_\_
34. Sua família recebia o benefício do programa Bolsa Família ou outro programa social do governo quando você era criança/adolescente?
- Sim  Não
35. Se sim, qual foi a duração desse benefício? \_\_\_\_\_

**36. Qual era o nome do programa social do governo?**

**37. Se não, você sabe se sua família chegou a solicitar?** \_\_\_\_\_